

Informe DF

Liderança do PT sob Érika Kokay leva deputados a prever mudança na Câmara

Página R2

**Câmara apertada**

Agenda cheia e tempo curto dificultam votação do PDOT ainda este ano

Página R4

**DF - ECONOMIA**

DF tem o maior 13º salário do país

Mesmo assim, este ano assalariados preferirão pagar dívidas a partir para as compras, Fotos de Marcos Brandão

Lia Kunzler

Se o comércio está esperando a saída do 13º salário para dar um impulso às vendas do Natal, a movimentação de 2008 pode ficar abaixo da esperada e frustrar os empresários que investiram em comemorações polpudas. Mesmo com a injeção de R\$ 3,1 bilhões proporcionada pelo pagamento do benefício, muitos trabalhadores planejam pagar as contas pendentes e começar o ano que vem com o nome limpo.

A agente administrativa Lindinalva Alves de Freitas sabe bem o que é abrir mão de um benefício para garantir a tranquilidade da conta bancária. Esse ano, ela prometeu que pisará no freio com as compras de fim de ano e usará todo o dinheiro disponível para pagar as contas que acumularam nos últimos meses.

— Esse ano não vai sobrar nada para as compras — disse a agente.

Ela disse que antigamente conseguia utilizar esse benefício como forma de complementar o poder de compra. Ela já empregou o dinheiro para comprar eletrodomésticos e até para fazer viagens. Mas esse ano as contas saíram do controle. Com as notícias de crise financeira e os juros subindo, preferiu aplicar o dinheiro extra para ficar com a consciência leve, sair do vermelho e entrar em 2009 com a conta equilibrada.

Contas são prioridade

Supervisor do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) no Distrito Federal, Clóvis Scherer explica que este ano as condições de compra serão bastante diferentes do que se esperava.

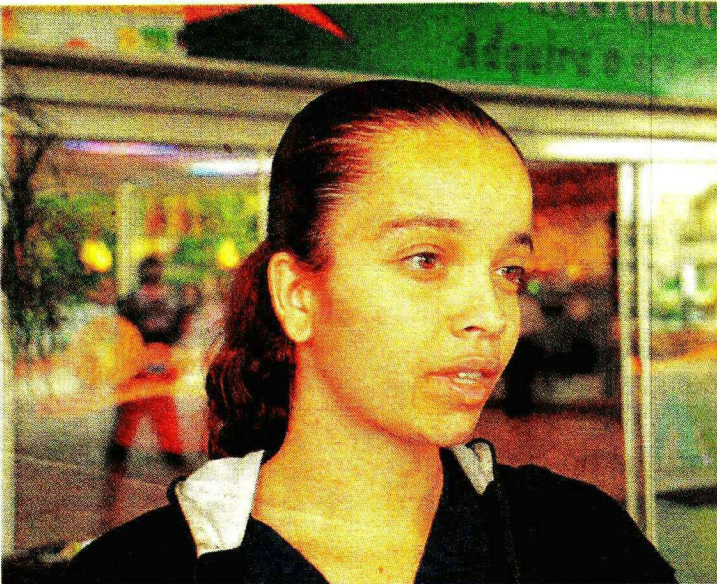
O economista ressalta que os juros atingiram um patamar muito alto e que as pessoas já estão buscando formas para sanar as dívidas pendentes. Os consumidores estariam preocupados em não conseguir arcar com as contas.

— Há uma pesquisa que mostra que este ano, diferentemente dos anteriores, as pessoas estariam inclinadas a usar o 13º para pagar dívidas. Isso estaria ligado, principalmente às notícias sobre a alta dos juros, que assustaram as pessoas — disse Clóvis.

Mesmo assim, Clóvis espera que as vendas de final de ano mostrem um crescimento em relação ao ano passado. Com o crédito muito reduzido, os consumidores deverão dar preferência a compra à vista. Essa opção faria com que as pessoas dessem preferência para gastar o 13º em compras ou serviços.

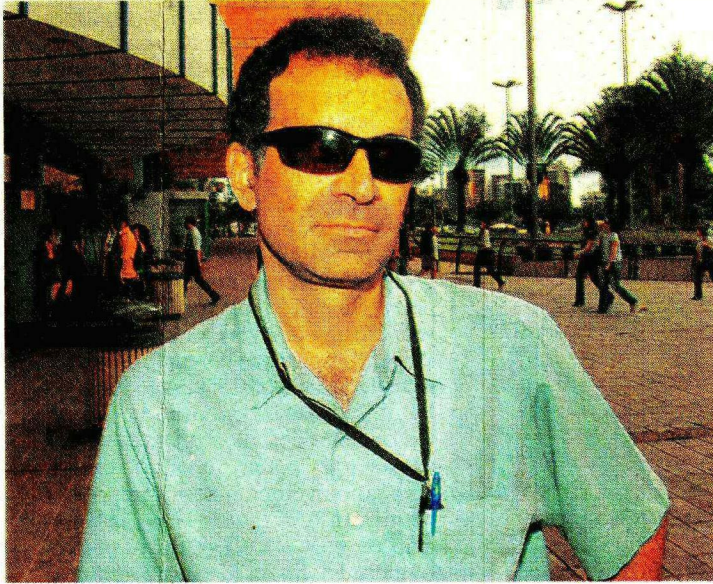
Contas a pagar

A inadimplência no comércio do Distrito Federal em outubro ficou em 4,9% segundo levantamento do banco de dados da Câmara de Dirigentes Lojistas, que

>> O que você vai fazer com o seu décimo terceiro?

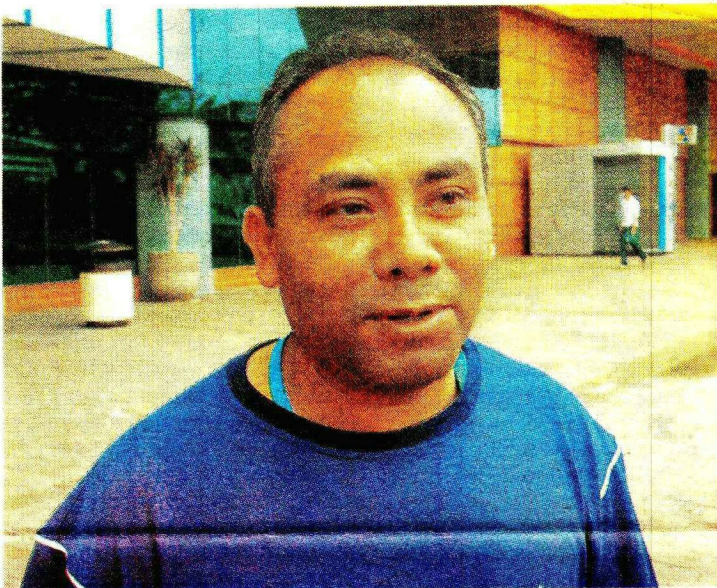
Vou usar o 13º para pagar minha viagem para Ouro Preto. Não vai pagar tudo, mas pelo menos uma parte.

PAMELA ALVES, 21 anos, vendedora



Vou acertar as contas e pagar a rescisão da empregada. Esse ano comprei os presentes de Natal adiantado e já vou quitar tudo com o 13º

MARCELO ORTA, 42 anos, funcionário público



Só vou conseguir pagar as dívidas. Este ano não vai sobrar nada para presentes

GENÍSIO BATISTA, 50 anos, eletricitista



O meu 13º vai inteiro para as dívidas. Sempre usei para comprar presentes, mas agora não vai sobrar nada. Ao menos começo o ano tranquila

LINDINALVA ALVES DE FREITAS 34 anos, agente administrativa

administra o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC).

A taxa de inadimplência vinha estável, desde junho, em cerca de 5,3% da população com nome sujo. Em outubro, a taxa desceu para 4,9%. Segundo a direção da Câmara de Dirigentes Lojistas, esse movimento de quitação de dívidas perto do Natal é normal, já que as pessoas buscam limpar o nome para poder fazer as compras com crédito. Em outubro de 2007, por exemplo, o índice ficou em 4,8%.

— Registramos um aumento médio de 10% no balcão do SPC. Os consumidores estão buscando informações sobre suas dívidas e procurando seus credores para negociar — disse o presidente da CDL, Vicente Estevanato.

Mesmo com a promessa de que os consumidores vão reservar uma parte do 13º para pagar dí-

Economia do DF receberá injeção de R\$ 3,1 bilhões, o salário per capita mais alto do Brasil

vidas, Estevanato explica que o comércio reviu o volume de vendas para o final do ano e a expectativa é registrar um aumento médio de 3,5% a 4% em relação ao mesmo período de 2007.

DF é privilegiado

De todas as unidades da federação, o Distrito Federal é a mais beneficiada com a injeção de recursos do 13º salário. Segundo dados do Dieese, só em Brasília e nas cidades-satélites, os trabalhadores receberão R\$ 3,1 bilhões

pelo benefício.

Esse valor é o equivalente ao maior 13º *per capita* do Brasil. Enquanto a média do benefício no resto do país chega a R\$ 1.105, no DF o valor chega a R\$ 2.379.

— Brasília possui um grupo de servidores de alto nível, o que aumenta o valor — disse.

Em todo o Brasil, essa soma chega a R\$ 77,9 bilhões. O instituto estima que o número de pessoas que receberão o extra de fim de ano será de 68 milhões de pessoas, um grupo 6,9% maior do que do ano passado. O número é estimado porque o Dieese não tem acesso ao grupo de pensionistas e aposentados nos estados e no DF.

Além disso, existem pessoas que não têm vínculo empregatício, mas que mesmo assim recebem algum tipo de remuneração de fim de ano, como empregadas domésticas sem carteira.

O representante Estélio Macedo é um dos que não conta com o 13º salário. A situação dele também não é nada incomum: ele é trabalhador autônomo e por isso não tem direito aos benefícios do trabalhador comum.

Sem aumento

Como ele já trabalha há sete anos na mesma empresa de representação de telefonia, já se acostumou a não ter o aumento no final do ano. Mas Estélio conta que antes conseguia fazer muito mais compras de Natal e que o poder de compra fica muito impactado com a falta do extra. O que o salva de um Natal magro são as aplicações e a reserva, que ele faz durante todos os meses.

— Quando recebia, usava para pagar as compras, pagar viagens e contas. Sem ele, fica pesado. — disse Estélio. — Nesse ano não há previsão nem de viagem.